

ESPECIAL- MÊS DAS MÃES

Conheça a história de DUAS MÃES INCRÍVEIS DA RMVALE

Julia Lopes

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

No dia 9 de maio foi comemorado o Dia das Mães, data que homenageia as mulheres fortes que dão a vida por seus filhos.

Uma dessas mulheres é a Maria José Lopes, joseense de 63 anos, carinhosamente chamada de Duda, que descobriu um câncer no reto em 2019. Ela é uma daquelas mãezonas corujas, que cuida e se preocupa com a filha Samanta Lopes, de 25 anos, sua única companheira desde que ficou viúva. As duas moram juntas e cuidam uma da outra com muito amor e zelo. Duda conta que quando descobriu o câncer foi muito assustador, mas sempre buscou e confiou em Deus e teve o apoio da família para superar esse momento difícil.

No início do diagnóstico e tratamento, a sua filha Samanta entrou em pânico, pois como ela foi adotada com seis anos de idade e passou por inúmeras perdas e momentos difíceis, ficou muita assustada de perder sua mãe e de ficar sozinha.

“Não foi fácil para nós duas, mas o amor enorme que nutro por ela foi o que me ajudou neste momento e me deu força para seguir em frente”, diz Maria José.

Nos momentos de desespero e dor, a vontade de chorar tinha que ser substi-



Maria José Lopes e Samanta Lopes

Foto: Divulgação

tuída pela coragem, pois Maria José não podia demonstrar para a filha o medo de partir e deixá-la. No início do tratamento, Samanta ficou muito triste e preocupada, por isso a supermãe substituiu sua dor pela força de tentar passar para a filha que ia ficar tudo bem.

Maria José conta que teve muitos momentos de fraqueza e medo durante o tratamento, mas sua fé e família sempre foram a luz para ela.

“Mas eu sempre acreditei que venceria o câncer”, disse Maria José.

Para Duda, ser mãe é acreditar que todos podem superar seus medos e fraquezas bem como os obstáculos que surgirem. “É confiar e acreditar em Deus, ter fé. É não se deixar abater”, diz.

A dona de casa ainda não finalizou este ciclo da luta contra o câncer, pois segue fazendo os exames periodicamente, mas já sente uma vencedora por ter chegado até aqui e conseguido reverter o quadro com os tratamentos.

Mãe, filha e adoção

Maria José conta que o amor pela sua filha, Samanta, começou quando ela tinha mais ou menos 4 anos. “Eu me apaixonei assim que a vi. Conheci ela através de uma amiga que me apresentou o trabalho voluntário em orfanatos aqui na cidade”, conta.

Dois anos depois, após muita batalha judicial, Duda conseguiu a guarda permanente da filha, quando ela tinha seis anos.

“Hoje temos uma relação de muito cuidado, zelo e amor uma com a outra. Somos companheiras, parceiras e ela é o melhor presente que Deus me deu, meu maior tesouro”, conclui Maria José.

“Não foi fácil para nós duas, mas o amor enorme que nutro por ela foi o que me ajudou neste momento e me deu força para seguir em frente”, diz Maria José.

Maria José Lopes,
mãe de Samantha Lopes

MÃES QUE DEIXARAM SAUDADE: CONHEÇA A HISTÓRIA DA LAURA STETNER E DA SUA MÃE ROBERTA, QUE PARTIU HÁ OITO ANOS.



Laura Stetner e a mãe Roberta Stetner

Foto: Divulgação

O Dia das Mães é tradicionalmente conhecido como uma data para comemorar e homenagear as mães com presentes e almoços especiais de domingo. Mas, para muitas pessoas que perderam

suas mães, esse dia se torna uma data cheia de saudades e lembranças.

Laura Stetner, estudante de jornalismo, de 22 anos, moradora de São José dos Campos, perdeu sua mãe, Roberta

UMA DAS BIG 5
ATTITUDE CHANGES EVERYTHING



PRESENTE NAS PRINCIPAIS CIDADES DO **PAÍS** LÍDER NO MIDDLE MARKET

5 SÓCIOS **R\$257,3** MILHÕES
RECEITA EM 2019
1.713 PROFISSIONAIS

83% DOS CLIENTES CONFIRMAM QUE A BDO ATENDE OU SUPERA AS EXPECTATIVAS

AUDITORIA | CONSULTORIA | TAX | OUTSOURCING

#SOMOSBDO
Tel (12) 3941-4262

BDO

ESPECIAL- MÊS DAS MÃES

Stetner, de 29 anos, e sua irmã, Melissa Stetner, de 5 anos, em 2013, quando tinha apenas 14 anos. As duas foram atropeladas por um caminhão quando estavam andando de bicicleta na rua e morreram na hora por traumatismo craniano.

Laura conta que era uma pré-adolescente na época e que estava terminando o ensino fundamental, morava com a mãe e o padrasto, mas com a perda repentina da sua mãe e irmã, sua vida mudou completamente. A estudante teve que ir morar com seu pai, com quem não tinha muito contato até então.

Conforme foi crescendo, a jovem foi se questionando sobre o que aconteceu com a sua mãe. “A morte é uma grande pergunta da humanidade. O que acontece quando você morre? Penso muito sobre isso para tentar ressignificar a morte dela de alguma maneira. Mas nunca cheguei a nenhuma conclusão, a morte realmente é uma das grandes perguntas da humanidade. Não sabemos o que acontece antes ou depois”, ressalta Laura.

Depois do período de luto, que passou durante sua adolescência, ela disse que fez muita coisa que achava que poderia fazer só porque isso tinha acontecido, era um sentimento de: “Eu posso ser rebelde, olha só essa coisa horrível que aconteceu comigo”.

Mas hoje em dia, com seus 22 anos recém-completados, oito anos após a perda da sua mãe, Laura pensa nas coisas boas que foram deixadas para ela, como a educação que recebeu, os

momentos que viveram, com tudo que a mãe conseguiu ensinar, até o momento da sua partida, que a estudante levará para toda vida.

“Hoje em dia a forma que eu tenho de homenageá-la é ser uma pessoa melhor. A pessoa que ela criou, com a educação que ela me deu. Eu penso que minha mãe me criou para ser essa pessoa, uma sensível, que consegue apreciar a arte, se divertir. É minha obrigação viver uma vida boa agora que ela não está mais aqui”, falou a jovem emocionada.

“É uma saudade muito grande”.

A maneira que a Laura encontra de homenagear sua mãe é sendo uma pessoa boa, amando as pessoas que estão a sua volta, fazendo as coisas que ela a ensinou e sendo uma pessoa melhor.

Na entrevista, a jovem se emocionou diversas vezes, ao lembrar-se da mãe com carinho. Até dos momentos que não foram tão bons Laura se lembra com carinho. Por exemplo, quando sua mãe não deixava faltar na escola nenhum dia, mas hoje ela consegue entender que tudo era feito para seu bem e lembra com amor dessa época.

“Ela representa essa pessoa para mim, uma pessoa que fez tudo na vida dela para mim. Me colocou sempre em primeiro lugar na vida dela. Todas as forças que ela tinha era para me dar uma boa educação, para me tornar uma boa pessoa”, diz.

A jovem contou que Roberta a teve muito nova, com 17 anos, mas que se

mostrou muito madura por fazer tudo o que estava ao seu alcance para educar a filha da melhor forma.

“É entender que não há homenagem maior do que ser a pessoa que ela queria que eu fosse me tornar uma boa pessoa, com educação, com princípios, com sensibilidade e com bons hábitos”, destaca Laura.

Outra homenagem que a Laura fez para sua mãe foi tatuar o momento do dia em que ela jogou as cinzas da mãe no mar, um desejo que ela deixou claro que queria antes de partir.

Lição

Para quem vai passar o primeiro Dia das Mães sem a sua mãe, Laura deixa uma lição: “O tempo é rei nessas situações, as coisas só melhoram com o tempo”.

A jovem deixou claro que o tempo não faz tudo sozinho, que caso a pessoa não se sinta confortável com o luto, é bom procurar ajuda profissional para conversar e conseguir externalizar e entender esse sentimento, para achar a melhor maneira de lidar com a perda.

“Eu tento não focar na parte negativa, tento focar nas coisas boas, que essa coisa ruim que aconteceu comigo deixou de fruto na minha vida. É basicamente você tomar consciência e procurar ajuda profissional e esperar o tempo passar. Porque o tempo passa para todo mundo e em algum momento isso vai acontecer com todos. A morte é inerente, para morrer basta estar vivo”, finalizou Laura. ■

“Ela representa essa pessoa para mim, uma pessoa que fez tudo na vida dela para mim. Me colocou sempre em primeiro lugar na vida dela. Todas as forças que ela tinha era para me dar uma boa educação, para me tornar uma boa pessoa.”

Laura Stetner, estudante de jornalismo, de 22 anos,



@aeropostale.brasil
VALE SUL SHOPPING